



## UMA ANÁLISE CRÍTICA-REFLEXIVA ACERCA DO PERSONAGEM DIABO NO CONTO A IGREJA DO DIABO (1884) DE MACHADO DE ASSIS

LEANDRO NOBRE FERREIRA

### RESUMO

O trabalho visa analisar o personagem Diabo no conto machadiano A Igreja do Diabo (1884). Pretende-se também contextualizar o protagonismo de tal personagem na referida obra, além tecer considerações sobre o Diabo na literatura. Acerca do percurso metodológico, utilizou-se a pesquisa bibliográfica relacionada ao conto em estudo. Vê-se que o Diabo, sob o olhar machadiano, possui um comportamento contraditório com a capacidade de se fazer presente em todos os âmbitos dos sentimentos humanos, trazendo à tona discussões sobre a moral e os costumes e como estes são utilizados para o alcance dos objetivos humanos.

**Palavras-chave:** Conto; Diabo; Literatura.

### 1 INTRODUÇÃO

*A Igreja do Diabo* de Machado de Assis data de 1884 e está incluída no livro *Histórias Sem Data*. A obra conta com quatro capítulos curtos que pode ser caracterizado por uma espécie de fábula, a qual contém elementos moralizantes que se relacionam com as leis divinas em que o homem se põe diante das alternativas de segui-las ou não (PRZYBYLSKI, 2008).

O Diabo como figura protagonista, mostra-se bastante hábil, sendo capaz de marcar presença nas mais diferentes situações, seja no contexto do amor ao próximo, seja no âmbito da avaria, do egoísmo, da ambição humana. Ele consegue, enfim, dissimular os mais profundos interesses escusos.

Assim, o presente trabalho pretende analisar o personagem Diabo na referida obra machadiana, trazendo também algumas considerações acerca de tal figura na literatura como forma de contextualizar a centralidade deste personagem no conto de Machado de Assis. Almeja-se ainda, ir além da história narrada com reflexões acerca dessa figura mitológica, ou seja, busca-se sua representação diante do contexto apresentado pelo enredo machadiano.

A noção de representação contida neste trabalho diz respeito à criação de signos que remetem a algo, ou seja, a relação decifrável entre a imagem e o que ela significa. (SILVA, 2012).

### 2 MATERIAIS E MÉTODOS

Este trabalho foi construído com base na leitura da obra em destaque e, por conseguinte, na análise de artigos científicos que abordam a história com seus enredos e peculiaridades literárias, ou seja, utilizou-se a pesquisa bibliográfica como forma de enriquecer o estudo crítico-reflexivo deste ensaio.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

No capítulo inicial, aborda-se a ideia do Diabo que consiste em fundar uma Igreja, uma vez que já estava farto de não ter protagonismo, já que *vivia por assim dizer, dos remanescentes*

*divinos, dos descuidos e obséquios humanos.* (ASSIS, 1884, P. 1).

No capítulo dois, o próprio Diabo comunica a Deus que fundará uma Igreja. O diálogo entre as partes é repleto de impropérios ditos pelo Diabo, deixando Deus bastante contrariado: *Retórico e sutil! Exclamou o Senhor. Vai, vai, funda a tua Igreja; chama todas as virtudes, recolhe todas as franjas, convoca todos os homens..., mas, vai! Vai!* (ASSIS, 1884, p. 3).

No capítulo seguinte, o Diabo profere a chamada boa nova aos homens, propalando uma imagem suave e um comportamento justo, criando suas próprias regras engrandecendo os chamados pecados capitais:

A soberba a luxúria, a preguiça foram reabilitadas e assim também a avareza, que declarou não ser mais do que a mãe da economia [...] A ira tinha a melhor defesa na existência de Homero; sem o furor de Aquiles, não haveria a *Illiada*: “Musa, canta a cólera de Aquiles, filho de Peleu...” O mesmo disse a gula, que produziu as melhores páginas de Rabelais, e muitos bons versos de *Hissope*; virtude tão superior, que ninguém se lembra das batalhas de Luculo, mas de suas ceias; foi a gula que realmente o fez imortal. [...]. Quanto à inveja, pregou friamente que era a virtude principal, origem de propriedades infinitas; virtude preciosa, que chegava a suprir todas as outras, e ao próprio talento. (ASSIS, 1884, p. 4)

No último capítulo, verificou-se a fundação da Igreja com a propagação de sua doutrina, fazendo com que o Diabo alcançasse o seu objetivo. Contudo, posteriormente, seu fundador percebeu que parte de seus fiéis retornaram, sigilosamente, às práticas cristãs, como a caridade, a piedade e a compaixão. Bastante contrariado, o Diabo foi a procura de Deus para relatar o episódio. Ele respondeu afirmando que a eterna contradição humana estava presente em todas as circunstâncias da vida.

Por meio da leitura, observa-se que Deus e o Diabo são os personagens centrais da obra. Presume-se que a história tem como panorama o comportamento humano guiado pelas ações do Diabo, diante das virtudes e tentações que a vida apresenta, tendo a Igreja como base de sustentação moral para as ações do homem.

Assim sendo, Silva (2012) aponta que a figura do Diabo no âmbito literário se destacou, principalmente, no período da Idade Média e seguiu com força no período histórico posterior. O autor destaca ainda que a diversidade de representações da figura do Diabo faz com que surja a categoria dos personagens-diabo.

Dessa forma, é interessante notar que o Diabo se configura como uma entidade bastante complexa, pois ela se apresenta tanto como símbolo do mal, como também com aspecto alegre e carnavalesco (SILVA, 2012).

Acerca deste caráter dual e paradoxal, Przybylski (2008) acrescenta que:

[...] o Diabo é figura terrível e temida nos afrescos das igrejas e nas telas dos pintores renascentistas, em outros momentos ele é submetido a ironias e aproximado da mentalidade dos burgueses na era romântica, tornando-se reflexo de uma sociedade contrária às ideologias da Idade Média e do antigo regime [...] no século XX, o Diabo é encontrado nas telas dos cinemas, nos jogos de videogame e na publicidade [...] evidenciando o desaparego ideológico de sua figura e sua banalização enquanto mercadoria para as sociedades de consumo. (p. 246)

## 4 CONCLUSÃO

Isto posto, o personagem Diabo no conto em estudo ancora-se nos indicadores da identificação e compadecimento, uma vez que além de ganhar atributos humanos, o referido personagem não causa estranhamento, pois os acontecimentos “sobrenaturais” não subvertem a verossimilhança. Tem-se, portanto, a representação moderna do Diabo. (SILVA, 2012).

Assim, observa-se que a ideia de fundar uma Igreja partiu da observação do Diabo no

comportamento dos fiéis, os quais oscilavam entre a devoção divina e o desejo pelo pecado. (BARROS, 2016).

Nesse contexto, Silva (2012) assevera que o Diabo possui um caráter contraditório que se apresenta durante toda a narrativa: ao mesmo tempo em que ele denota sentimentos e fraquezas do homem, ele se apresenta também como um ser decadente.

Com a construção e efetivação de sua Igreja, o Diabo passa a pregar uma doutrina que subverte os preceitos sagrados. Entretanto, a essência contraditória do ser humano desconstrói a ideologia sagrada do Diabo e assim, emerge o caráter dúbio da humanidade, como bem pontua Przybylski (2008):

[...] o homem é marcado por vícios e virtudes, Deus e o Diabo são marcados por vícios e virtudes que se misturam na formação do ser humano. Na realidade, eles são um só e exercem, no conto, a função de representação da alma humana, da essência do ser humano. (p. 248)

Vê-se, portanto, que todas as virtudes e tentações estão postas no âmbito das relações entre os homens. Na seara religiosa, tal fato adquire ainda mais destaque, pois emergem os discursos da moral e dos bons costumes em oposição àqueles comportamentos que afrontam o cristianismo (ideologia do Diabo). Como diz Deus: *é a eterna contradição humana*. (ASSIS, 1884)

## REFERÊNCIAS

ASSIS, Machado de. **A Igreja do Diabo**. Volume de contos. Rio de Janeiro: Garnier, 1884.

BARROS, Toni César P. F. **O conto machadiano a Igreja do Diabo e a paradoxalidade da natureza humana**. *Tabulae – Revistas de Philosophia*, p. 48-58, 2016.

PRZYBYLSKI, Mauren Pavão. **O diabo como forma de estabelecimento do duplo: uma análise de “A Igreja do Diabo”, de Machado de Assis**. *Uniletras, Ponta Grossa*, v. 30, n. 1, p. 237-251, jan./jun. 2008.

SILVA, RG. **A representação do Diabo no conto a Igreja do Diabo de Machado de Assis e no romance Grande Sertão: veredas de Guimarães Rosa**. Campina Grande: EDUEPB, 2012. Pp. 255-262.